

53 MANOMETRIA ESOFÁGICA NA PRÁTICA CLÍNICA: IMPACTO DA SUA UTILIZAÇÃO NUM CENTRO DE REFERENCIAÇÃO TERCIÁRIA

Peixoto A, Morais R, Silva M, Ramalho R, Macedo G

Introdução: A manometria esofágica (ME) é habitualmente realizada no estudo de sintomas presumivelmente associados a dismotilidade esofágica. No entanto, a sua utilidade clínica é frequentemente questionada. Objectivos: Avaliar a utilidade clínica da ME, nomeadamente a capacidade de fornecer novas informações, alterar diagnósticos ou modificar a abordagem terapêutica.

Métodos: Estudo retrospectivo envolvendo os doentes submetidos ME convencional entre Janeiro 2011 e Maio de 2015.

Resultados: Incluídos 119 doentes, a maioria do sexo feminino (62%), com idade média 53 ± 17 anos e seguidos por um período médio de 22 ± 18 meses. O tempo médio entre o aparecimento de sintomas (presentes em 95%) e a realização do exame foi de 32 ± 82 meses. Os sintomas mais comuns incluíram disfagia (60%), regurgitação (28%), pirose (21%) e dor torácica (14%). Em 20% dos casos o exame foi realizado no contexto de suspeita ou diagnóstico de doenças reumatológicas. Endoscopia prévia estava disponível em 80% dos casos, em metade dos casos (51%) sem registo de alterações. A ME revelou resultados anormais em 54% dos casos, sendo os diagnósticos mais comuns a motilidade ineficaz (45%) e a acalásia (25%), com resultados inconclusivos em 5%. A manometria teve impacto na abordagem subsequente dos doentes em 70% dos casos, fornecendo informação adicional em 48% das situações (incluindo novos diagnósticos em 33%), e consequente modificação da atitude terapêutica em 42%. Factores associados com a presença de novas informações incluíram disfagia ($p=0.022$) e endoscopia e estudo contrastado anormais ($p=0.009$ e $p<0.001$, respectivamente). Factores associados ao impacto da manometria incluíram idade avançada ($p=0.013$), menor duração dos sintomas ($p=0.011$), disfagia ($p=0.021$) e estudo contrastado anormal ($p=0.017$).

Conclusões: A ME revela uma elevada capacidade de modificar a estratégia seguimento dos doentes com sintomas esofágicos, sobretudo nos casos de disfagia acompanhados de anormalidades na endoscopia e estudos radiológicos, permitindo desse modo uma melhor utilização mais custo-efectiva.

Centro Hospitalar de São João, Serviço de Gastrenterologia